

UMA ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO RESENHA EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A CRITICAL ANALYSIS OF THE GENRE REVIEW IN TEACHER TRAINING COURSES

Francisco Jeimes de Oliveira **PAIVA**¹
 Antônio Lailton Moraes **DUARTE**²

Resumo: Este artigo objetiva analisar as práticas de letramentos acadêmicos em atividades de compreensão e produção de resenhas acadêmicas, escritas por alunos/as iniciantes dos cursos de licenciatura plena em língua portuguesa e língua inglesa, química e física, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/Fafidam, *campus* da Universidade Estadual do Ceará. Elegeu-se, para esta pesquisa, uma metodologia de pesquisa-ação, delineada pelo método quali-quantitativo, a fim de avaliar as respostas a um questionário sobre o gênero resenha, respondido por esses graduandos. Baseamo-nos em pesquisas de Motta-Roth (1995; 1998; 2001; 2002), Araújo (1996) e Bezerra (2001), a respeito da organização da estrutura sociorretórica de resenhas, e também nos postulados de Rey (1972), Medeiros (2000), Severino (1979; 2000), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), autores de Manuais de Metodologia Científica. Conseguiu-se, a partir das respostas dos/as referidos/as alunos/as da Fafidam, estabelecer: os conceitos, os objetivos, as classificações, as estruturas retóricas dessas modalidades de resenhas - crítica e descritiva, bem como enumerou-se nesta pesquisa as divergências e as dificuldades metodológicas na produção, planejamento e organização desses gêneros acadêmicos em relação às orientações dos Manuais de Metodologia Científica. Conclui-se, portanto, que o *corpus* obtido é consistente para nos possibilitar a percepção das técnicas, métodos e procedimentos linguístico-textuais empregados/as pelos/as alunos/as para se produzir às modalidades de resenhas de maneira mais proficiente e recomendável pelos pares acadêmicos.

Palavras-chave: Gêneros Acadêmicos; Resenha; Classificações; Estrutura Sociorretórica; Análise de Gêneros.

Abstract: This article aims to analyze the academic literacy practices in comprehension and production of academic reviews, written by students / beginners of the full licenciatura courses in portuguese and english language, chemistry and physics, from the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos / Fafidam, *campus* of the State University of Ceará. For this research, an action-research methodology, outlined by the qualitative-quantitative method, was chosen in order to evaluate the answers to a questionnaire about the gender review, answered by these students. Based on the research of Motta-Roth (1995, 1998, 2001, 2002), Araújo (1996) and Bezerra (2001), on the organization of the socio-retelling structure of reviews, (2000), Severino (1979; 2000), Machado, Lousada and Abreu-Tardelli (2004), authors of Manuals of Scientific Methodology. Based on the answers given by the Fafidam students, it was possible to establish: the concepts, objectives,

¹ Mestrando do Programa Interdisciplinar em História e Letras na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLASC), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (2017). Professor efetivo de Língua Portuguesa/Literaturas da Seduc/CE. Foi Professor-supervisor do PIBID da Universidade Estadual do Ceará-UECE/CAPES/MEC (2012/2013). É colaborador na Produção de Material Didático-Pedagógico pela Fundação para o vestibular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). geimesraulino@yahoo.com.br.

² Doutorando e mestre em Linguística pela UFC. Professor assistente e um dos Coordenadores de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras-Português da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, de Limoeiro do Norte da Universidade Estadual do Ceará. lailtonduarte@uece.br.

classifications, rhetorical structures of these modalities of reviews - critical and descriptive, as well as enumerated in this research the differences and the methodological difficulties in the production, planning and organization of these academic genres in relation to the guidelines of the Manuals of Scientific Methodology. It is concluded, therefore, that the corpus obtained is consistent to enable us to perceive the linguistic-textual techniques, methods and procedures used by the students to produce the modalities of reviews in a more proficient and peer-friendly manner academics.

Keywords: Academic Genres; Review; Classifications; Sociorretoric Structure; Analysis of Genres.

Considerações sobre o estudo de gêneros textuais acadêmicos

Em recente estudo, Paiva e Duarte (2017) discutem *as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras*, a partir da análise da organização sociorretórica de gêneros textuais acadêmicos, na perspectiva de Swales (1990), sendo estes escritos nas atividades retóricas de escrita universitária, uma vez que hoje a “língua, entendida como atividade humana, está em constante movimento, num processo dinâmico, e assume diversas formas para cumprir seu papel comunicativo-interativo, uma dessas formas são os gêneros textuais” (BORGES, 2012, p.128).

Nesse sentido, para se entender a prática, a organização, o planejamento, a metodologia de compreensão textual e produção escrita de gêneros do domínio acadêmico (cf. MARCUSCHI, 2000), respaldamo-nos em Bernardino (2000); Macedo (2006); Swales (1990), cuja análise crítica de gêneros está além da retórica dos textos tradicionalistas, visto que o gênero se caracteriza pela sua organização e desenvolvimento das estruturas ideológicas no texto e surgem muitos obstáculos para produzi-los. Dessa forma, por meio da Linguística Textual e dos Estudos da Sociorretórica é possível compreender melhor as formas retóricas que são rudimentos substanciais, estilísticos e situacionais para o estudo da composição do gênero (MOTTA-ROTH, 2002).

Em outras palavras, o estudo de gêneros associa-se a Bakhtin (1953; 1997) no Ensaio *O Problema dos Gêneros do Discurso*. Dessa forma, os gêneros além de apresentarem um propósito comunicativo específico, também são marcados por protótipos de semelhança quanto à estrutura ao estilo, ao conteúdo e a audiência pretendida. Pressupõe-se que a análise de gêneros exige certo grau de consistência por parte dos escritores proficientes, na maneira como se aparelham as informações nos gêneros particulares (BHATTIA, 1993, p. 29).

Essas práticas de construção do discurso acadêmico na universidade, conforme Demo (1996, p.28) são basilares, para que os/as alunos/as leitores-produtores-receptores escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e fazer, especialmente alcance a capacidade de estabelecer, posto que formular e elaborar são termos essenciais da constituição do sujeito, porque

significam propriamente a competência, à medida que se supera a recepção passiva do conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor.

Para esse autor, os/as acadêmicos/as aprendem a duvidar, a perguntar, a querer saber sempre mais e melhor, ou seja, surge o desafio da elaboração própria, pela qual o sujeito que desperta começa ganhar forma de expressão, contorno, perfil. Enfim, deixa-se para trás a condição de objeto.

A produção de resenhas no contexto acadêmico: alguns traços importantes

Presume-se, inicialmente, que a resenha é um gênero textual que cumpre um papel essencial na divulgação de trabalhos entre a comunidade discursiva, bem como de obras em distintos veículos e que, de um modo geral, pode ser vista como uma construção textual que oferece credibilidade ao trabalho desenvolvido pelos produtores/leitores de textos e de obras de um determinado campo disciplinar.

Sendo, pois, uma atividade que exige do produtor/leitor conhecimento sobre o assunto para estabelecer comparações e ainda maturidade intelectual para se fazer avaliações e proferir julgamento de valor. O gênero resenha, em aspecto de caracterização linguística, é um texto extremamente variável que influencia a formação de opinião das pessoas, participando da criação de imagens sociais: valores estéticos, artísticos e culturais. Trata-se, pois, de um texto sucinto, utilizado vastamente em jornais, revistas e livros. Isto significa que a resenha possui dois traços essenciais:

a) **a informação** - partindo do princípio de que o leitor não conhece aquilo que se vai comentar. Se for um livro, ela indica o assunto, a editora, o número de páginas, até o preço; se um filme, quem é o diretor, quem são, os atores, qual o tema, uma síntese da história; se um disco, quais as músicas, as condições de gravação, se uma peça, quem é o diretor, quem são os atores, entre outros.

b) **a opinião** - a resenha emite julgamentos diretos sobre o assunto, em outras palavras, o leitor quer saber se o livro (filme, peça, disco, show...), é bom e por quê.

A resenha, por fim, é escrita de um dia para outro sobre um assunto que também existe de um dia para outro, um filme que entrou em cartaz, um livro que acabou de sair. Então, o caráter efêmero deste texto crítico é um traço elementar de sua natureza opinativa.

Esse gênero textual do domínio acadêmico tornou-se um formidável recurso para os/as pesquisadores/as e, de um modo geral, para as pessoas cuja atividade profissional ou de estudo requer informações sobre a produção científica, artística ou cultural em seu campo de interesse, em

decorrência, sobretudo, da explosão de conhecimentos característica da sociedade contemporânea. A partir da leitura do resumo da obra e da avaliação desta a resenha possibilita o profissional ou o/a estudante pode decidir sobre a conveniência ou não de ler ou adquirir a obra.

Objetivos de produção de resenhas no âmbito universitário

Uma resenha acadêmica objetiva deve corresponder às questões principais: quem é o autor, sobre o que aborda o livro, como se confronta com outros livros do mesmo autor, da mesma área, do mesmo tema. O texto enquanto modelo do gênero resenha pode ser analisado híbrido, um misto que denota o ato de descrever, narrar e avaliar (PAIVA, 2018).

Ainda para este pesquisador, na escrita de uma resenha, precisa-se observar o relato metuculoso das características da obra. Estruturalmente, delinea os atributos da obra (descrição), expõe as credenciais do autor relatado, resume a obra, oferece as conclusões e a metodologia usada, exhibe um quadro de referências em que o autor se sustentou (narração) e, por fim, proporciona uma avaliação da obra, enfatizando o público-alvo ao qual a obra se designa (dissertação).

Ao produzir uma resenha, o produtor/resenhista além de oferecer com precisão e constância os aspectos da obra e de descrevê-la detalhadamente, expõe avaliações, apreciações de valor, elogios e críticas manifestadas por meio de elementos linguísticos tais como adjetivos (belo, provocativo, instigante, bom, entre outros), advérbios (realmente, inegavelmente, bem, pretensamente, veementemente, certamente, entre outros) e de comentários sobre a obra (p. ex.: bem embasado teoricamente, sob a capa do discurso acadêmico, o livro X esgota-se em si mesmo, no trabalho de X cada tema é debatido com detalhes). Apreciando, enfim, as características desse gênero textual, o resenhista necessita tomar uma atitude seletiva, mostrando os aspectos acentuados da obra em relação ao desígnio do produto final ou do possível leitor para o gênero escrito.

Motta-Roth e Hendges (2010, p. 36), ao explicitarem que, ao fazer comentários avaliativos sobre os temas elencados num determinado livro, o resenhista “chama para si o papel de especialista (autoridade) frente ao leitor que, por sua vez, se constitui como membro (aspirante ou especialista) de uma comunidade acadêmica”. A finalidade do/a autor/a da resenha acadêmica, assim, parece ser, segundo essas autoras, comprovar autoridade dentro da disciplina, enquanto sujeito capaz de “avaliar criticamente uma nova publicação, tendo como pano de fundo a literatura prévia na disciplina e sua habilidade em fazer julgamentos plausíveis e coerentes, fornecendo evidências para tanto”. (RUIZ; FARIA, 2012, p. 106).

Observe, a seguir, a análise dos objetivos de produção de resenhas:

QUADRO 1 - Objetivos do gênero resenha apresentado pelos/as autores/as dos manuais e pelos/as linguistas pesquisados

AUTORES DOS MANUAIS	OBJETIVOS DA RESENHA
Rey (1972)	Não fala sobre o gênero resenha acadêmica
Severino (1979, p.114)	a) <u>as resenhas têm um papel muito importante na vida científica de qualquer estudante e especialistas</u> , pois é através delas que se pode <u>tomar conhecimento prévio do conteúdo e do valor de um livro que acaba de ser publicado</u> , fundando-se, nessa afirmação, a decisão de se ler o livro ou não, seja para o estudo, seja para um trabalho científico. b) elas permitem <u>operar uma triagem na bibliografia</u> a ser selecionada quando da leitura de documentos para a <u>elaboração de um trabalho científico</u> . c) as resenhas são fundamentais para a <u>atualização bibliográfica do estudioso</u> e deveriam, numa <u>vida científica organizada</u> , passar para o <u>arquivo de Documentação Bibliográfica ou Geral da área de especialização do estudante</u> .
Medeiros (2000, p.138)	a) expõe em seu manual que além dos objetivos gerais da resenha (<u>instrumento de pesquisa bibliográfica, decisão ou não de consultar o texto original</u>), <u>acrescentam-se os de desenvolvimento da capacidade de síntese, interpretação e crítica</u> . A resenha ainda contribui para <u>desenvolver a mentalidade científica e levar o iniciante a pesquisar e à elaboração de trabalhos monográficos</u> .
Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p.14)	a) trazer as <u>informações centrais sobre os conteúdos e sobre os aspectos de outro(s) texto(s) lido(s)</u> - como, por exemplo, sobre seu <u>contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos</u> , etc - e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos.
LINGUISTAS	OBJETIVO DA RESENHA
Motta- Roth (2001, p. 20)	a) o principal objetivo deste gênero <u>é avaliar, elogiando ou criticando, o resultado da produção intelectual em uma área do saber</u> . Esta produção pode ser: um filme, uma exposição de pinturas ou um CD de músicas, sendo avaliado sob o ponto de vista da ciência naquela disciplina.
Bezerra (2001, p. 2)	a) <u>é representativo no ambiente acadêmico e apresenta estruturas bastante rígidas</u> , responsáveis pela <u>padronização dos textos científicos</u> .

FONTE: Elaborados pelos autores.

Nesse sentido, as resenhas mais práticas podem ser concebidas por descrições mais objetivas do conteúdo do livro, relacionando-o ao campo em geral, com uma avaliação menos explícita. Os textos mais particulares são aqueles em que o resenhista demonstra nitidamente sua visão pessoal, medindo e destacando o valor da obra para a comunidade disciplinar acadêmica, como também para os/as leitores/as em potencial. (MOTTA-ROTH, 1998).

Na Universidade, esse gênero textual é utilizado para ponderar (elogiar ou criticar) o efeito da atividade intelectual em uma área do conhecimento, sob o crivo da ciência naquela disciplina, apoiada pelo conhecimento determinado antes sobre um dado tema, ou seja, “por meio da avaliação de novas publicações, o conhecimento na disciplina (as teorias e os autores em voga, o saber compartilhado entre os pares, as abordagens adotadas, os valores consagrados) se reorganiza

e as relações de poder, de status acadêmico se reacomodam” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 27).

Classificações das resenhas

A elaboração de uma resenha requer a aquisição gradativa, pelo estudante, de competências de leitura, análise e interpretação de textos científicos. As diretrizes metodológicas que seguem baseadas em Severino (2000, p. 51-57), têm o propósito de organizar, sistematizar a abordagem de textos teóricos, com vistas a obter o melhor proveito de seu estudo, tanto como preparo para a elaboração de resenhas, como de outros trabalhos acadêmicos.

Dessa forma, esse gênero tão importante é subdividido em: resenha crítica (com comentários e julgamentos de valor do resenhista) e resenha descritiva (que ressalta a estrutura da obra, parte, capítulos, índices). Em outras palavras, Severino (1979) diz que uma resenha descritiva (informativa) limita-se a expor o conteúdo do texto resenhado com maior objetividade. Já a resenha crítica, além de expor objetivamente o conteúdo, tece comentários críticos e interpretativos, discutindo, comparando, avaliando.

Estrutura sociorretórica das resenhas

Neste momento, é necessário que abordemos a estrutura textual básica da resenha, já que há uma distinção em relação à produção de resenhas de alunos da iniciação científica com as de especialistas. Porque, conforme Bezerra (2001), as resenhas de especialistas caracterizam-se por uma estrutura mais complexa, evidenciada por um maior número de subunidades retóricas empregadas em sua produção. As resenhas de alunos, com uma organização retórica mais simples, apresentam um número menor de subunidades para realizar cada unidade retórica maior.

O aspecto em que as duas modalidades de resenhas mais se afastam, relacionado com o procedimento de avaliação final em forma de recomendação, evidencia igualmente o afastamento relativo aos diferentes propósitos comunicativos das resenhas de alunos e de especialistas.

Para Motta-Roth (2001) a resenha apresenta a seguinte descrição esquemática das estratégias retóricas: apresentar o livro, descrever o livro, avaliar partes do livro, (não) recomendar o livro. Cada uma dessas partes, ela subdividiu em ‘passos’. Ao fazer essa descrição, essa linguista deixa mais claro para o produtor quais os passos que eles devem seguir para construir uma boa resenha.

Vejamos, agora, na íntegra o esquema de descrição dos movimentos retóricos de resenhas, de

Motta-Roth (1998):

<p>MOVIMENTO 1 INTRODUZINDO O LIVRO</p> <p>Sub-função 1 - Definição do tópico geral do livro e/ou</p> <p>Sub-função 2 - Informação sobre os leitores em potencial e/ou</p> <p>Sub-função 3 - Informação sobre o autor e/ou</p> <p>Sub-função 4 - Generalizações sobre o tópico e/ou</p> <p>Sub-função 5 - Inserção do livro na área</p> <p>MOVIMENTO 2 APRESENTANDO O LIVRO</p> <p>Sub-função 6 - Apresentação de uma visão geral da organização do livro e/ou</p> <p>Sub-função 7 - Destaque do tópico de cada capítulo e/ou</p> <p>Sub-função 8 - Citação do material extra-textual</p> <p>MOVIMENTO 3 DESTACANDO PARTES DO LIVRO</p> <p>Sub-função 9 - Apresentação de uma avaliação focalizada</p> <p>MOVIMENTO 4 APRESENTANDO A AVALIAÇÃO FINAL DO LIVRO</p> <p>Sub-função 10a - Recomendação / desqualificação do livro ou</p> <p>Sub-função 10b - Recomendação do livro apesar de indicar falhas.</p>
--

Fonte: MOTTA-ROTH (1998, p.35)

No manual intitulado *Resenha*, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), não mostram essa mesma descrição esquemática, apesar disso trabalham cada parte da resenha de maneira bem detalhada. E só depois desse processo é que as autoras partem para a produção de um exemplo do gênero. Reconhecer cada parte de uma resenha através de exemplos, como propõe esse livro, é muito importante para que os alunos se familiarizem com o gênero e no final desse processo, sejam capazes de produzir resenhas.

Essas autoras expõem teorias, no entanto, com linguagem mais clara e simples, talvez com o objetivo de que o leitor entenda melhor. Observamos que as elas se preocupam mesmo é com a produção da resenha em si, explicam como deve ser a produção de uma resenha passo por passo em seu trabalho.

O manual de Medeiros (2000, p. 245), embora, apresente uma estrutura retórica diferente de Motta-Roth (2001) é o que mais se assemelha em alguns aspectos quanto a escrita de resenhas nas práticas discursivas universitárias. Medeiros (*idem*) expõe o modelo para a prática de resenhas apresentado por Lakatos e Maconi (1995, p. 245). Ainda segundo estas autoras uma resenha deve ter:

1. Referência bibliográfica (autor, título da obra, elementos de imprensa (local da edição, editora, data) número de páginas, formato);
2. Credenciais do autor;
3. Resumo da obra;
4. Conclusões da autoria;
5. Metodologia da autoria;
6. Quadro de referência do autor;
7. Crítica do resenhista (apreciação);
- Indicações do resenhista (LAKATOS; MACONI, 1995, p. 245).

Percursos metodológicos de aplicação

Para responder algumas questões desta pesquisa, é preciso entender que o delineamento metodológico que adotamos, fundamenta-se em uma *pesquisa-ação* que é “um tipo de pesquisa social

que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 1985, p.14).

Além do mais, Baldissera (2001) explica que a *pesquisa-ação* requer

Uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer”. Não se trata de um simples levantamento de dados. (BALDISSERA, 2001, p. 6, *grifos nossos*).

Nesta pesquisa, efetuamos e observamos uma série de práticas de letramentos acadêmicos em um trabalho coletivo numa disciplina da graduação, ao longo de um semestre. Então, nessa pesquisa, destacou-se um dos gêneros mais produzidos e solicitados nas práticas discursivas da universidade, o gênero resenha, evidenciando com base em materiais didáticos, quais são os aspectos linguístico-textuais que os/as participantes dão ênfase para o ensino e a escrita desse gênero em cursos de licenciatura plena para formação de professores/as.

Dessa forma, utilizamo-nos da aplicação de um questionário a 10 (dez) alunos do Curso de Letras (Inglês e Português), Química e Física com as seguintes perguntas:

1. Quantas resenhas você já produziu durante o seu curso de graduação?
2. O que é uma resenha?
3. Quais os tipos de resenhas que existem?
4. Em sua opinião, com que objetivo se escreve uma resenha crítica?
5. Que seção da resenha crítica é mais importante?
6. Há algum tipo de texto que considere mais adequado para uma resenha crítica?
7. Quais as principais dificuldades que você, graduando, enfrenta na hora de produzir uma resenha crítica?

Este estudo ao buscar analisar sociorretoricamente, em um viés quanti-qualitativo, as principais modalidades de resenhas requeridas aos escritores iniciantes na universidade, aportou-se, segundo Paiva (2018), em uma abordagem, pautada na *Análise Crítica de Gêneros (ACG)*, no qual procurou a investigação dos padrões retóricos recorrentes que dão conta da configuração de qualquer gênero, inclusive os do domínio discursivo acadêmico, sobretudo quanto aos aspectos ligados ao objetivo, a natureza e a organização composicional da informação no texto.

A partir disso, pesquisadores/as têm proposto modelos descritivos, identificando traços linguísticos relacionados a *macro* (organização do gênero em estágios textuais abrangentes) e *microestrutura* (os elementos do sistema léxico-gramatical que realizam esses estágios) desses textos em diferentes disciplinas (HENDGES, 2001; MOTA-ROTH, 1995; PAIVA 2018).

Aspectos quali-quantitativos de produção de resenhas

Em um segundo momento, avaliamos que a maior recorrência de produção de resenhas encontra-se no Curso de Letras-Português (doravante LP) entre 10 (dez) a 20 (vinte) resenhas por semestre e os alunos do Curso de Letras Inglês (LE) produzem de 1 (uma) a 10 (dez).

Já no Curso de Química os alunos entrevistados demonstraram não produzir nenhuma resenha ao longo do semestre, fato que nos chama muito atenção quanto a formação de um aluno/produtor/pesquisador requerido pelos programas de iniciação científica, programa de bolsas de iniciação à docência/PIBID e outros relacionados a formação de professores que necessitam produzir com domínio e aptidão textos acadêmicos no processo de graduação, visando ampliar o desenvolvimento da criticidade, objetividade, informatividade necessária, tão demandada pelas atividades de pesquisa, extensão, formação inicial e leitura/escrita acadêmica.

Delimitação textual-discursiva dos conceitos de resenhas³

Os/as alunos/as de Língua Portuguesa e Língua Inglesa mostraram diante das respostas uma conceituação consensual sobre o que seja o gênero resenha mais aceitável, de acordo com a literatura linguística e acadêmica:

- a) “é um gênero que analisa o texto-fonte em si, tirando os pontos principais do texto para outras pessoas terem uma noção do texto do livro na íntegra”. Esta definição deixa claro a intenção do propósito/objetivo desse gênero nesse segmento em relação ao leitor/receptor do conteúdo resenhado.
- b) “é um gênero textual como um resumo crítico de livros, filmes, etc”. Aqui vemos que não há uma exatidão quanto a finalidade de resenhar que é diferente de resumir, embora nada obsta, percebemos que o resumo crítico é parte estrutural e é diferente dos pontos temáticos apontados de criticidade do texto-fonte encontrados pelo resenhador.
- c) “a resenha é um gênero acadêmico utilizado para descrever e argumentar livros e filmes”. Nessa sentença observamos que o conceito construído pelo aluno/produtor/leitor atrela-se ao tipo de resenha descritiva que visa destacar as partes constitutivas desse gênero, faltando, pois, elementos que demonstrem opinião e indicação de êxito ou falha na produção.
- d) “gênero acadêmico que tem por objetivo descrever e criticar determinada obra, seja ela um livro, cd, filme, etc.” esta definição assemelhasse ao anterior, porém aqui diferentemente do conceito (c) expõe-se os aspectos encontrados em resenhas críticas já mencionados na opção antecedente.

Infelizmente, os alunos de química e física não conseguiram ter maturidade textual-discursiva de oferecer uma resposta mesmo que mínima para definir o gênero resenha, veja o que replicaram:

³ Os grifos aqui feitos nos trechos das respostas dos entrevistados são de **nossa** inteira responsabilidade.

- a) “não sei”. Esse aluno não conseguiu definir ou ponderar nada sobre esse gênero que é tão comum atualmente no ambiente acadêmico de produção de textos para trabalhos acadêmicos mais amadurecidos.
- b) “é um texto onde analisa (sic) criticamente um determinado assunto, resumidamente”. Verificamos nessa consideração que o produtor conhece o gênero de uma maneira superficial, mas não conhece seus procedimentos metodológicos de produção/objetivos/constituição.
- c) “é um texto que descreve um fato, pode ser um livro, um filme etc”. O termo descrever um fato é bastante superficial quanto à especificação objetiva de descrever/analisar/avaliar aspectos importantes ou complexos ao texto-fonte, para que o receptor/leitor possa depreendê-los de forma que os faça ler o texto na íntegra.
- d) “um resumo com minha opinião”. Realmente aqui se percebe o verdadeiro desconhecimento do gênero resenha pelos alunos de física e química, já que sua prática de produção durante o semestre é bastante escassa e ineficiente. Eles confundiram muito o gênero resenha com outros gêneros típicos da academia como: o resumo crítico, por exemplo.

Classificação das resenhas acadêmicas

A maioria dos/as alunos/as de LP e LE argumentaram que existem os dois tipos (modalidades) de resenhas: crítica e descritiva. Entretanto, os/as alunos/as de Química e Física que responderam o questionário (ver METODOLOGIA), apenas reconheceram o gênero resenha crítica e não marcaram a alternativa resenha descritiva.

Descrição dos Objetivos de Produção de Resenhas Críticas

Os/as graduandos/as do Curso de Letras dizem que o objetivo de se escrever uma resenha crítica é:

- a) “apresentar a ‘obra’ e despertar (sic) no leitor o interesse de conhecer a obra completa”. Impõe-se aqui muito bem os objetivos da produção de resenhas críticas e como é preciso tecer comentários de valor sobre o texto-fonte.
- b) “expor conhecimento e ponto de vista sobre a obra”. Esse argumento é sucinto e externa somente os aspectos extra-textuais e não os intertextuais mais específicos da resenha crítica, como a objetividade dos conteúdos e indicações apreciação do autor sobre a obra analisada.
- c) “o resenhista escreve na intenção de colocar sua opinião, dando indicações boas e o que precisa melhorar na obra resenhada”. De fato, essa concepção objetiva é necessária para que o leitor/produtor se decida quanto a leitura ou não da obra.
- d) “apresentar argumentos sobre os aspectos positivos e negativos de determinado livro, filme, etc”. Esta consideração é similar a anterior e expressa objetivos práticos de uma resenha.
- e) “objetiva analisar o ponto de vista do autor e, sobretudo dar o seu ponto de vista concordante ou discordando”. Refere-se aos mesmos pontos de vistas anteriores, mas ressaltando o aspecto positivo e negativo que porventura possam ser detectados pelos resenhista do texto-fonte.

De outro lado, os/as alunos/as entrevistados/as de química e física não souberam sistematizar seus posicionamentos sobre os objetivos de se escrever uma resenha crítica:

- a) “é para criticar”. Não soube responder apenas fez uma indagação pelo desconhecimento e ausência de prática.
- b) “objetiva expressar um ponto de vista sobre determinado assunto”. Esta resposta é muito abstrata, pois não define que aspectos macroestruturais do texto-fonte devem ser apontados.
- c) “mostra outra perspectiva sobre o assunto”. Assim como o anterior é bastante similar e indefinido o que se deve abordar numa resenha crítica.
- d) “fazer um resumo com minha opinião”. Não especifica os pontos principais de uma resenha crítica, apenas menciona o ato de resumir e expor opinião.
- e) “com o objetivo de mostrar os diferentes pontos de vista sobre um determinado fato”. Assim, como a maioria eles não identificaram os pontos a serem efetivamente destacados ao se escrever uma resenha crítica.

A importância da seção da resenha crítica

Quanto a seção da resenha crítica, que é mais importante para eles, a maioria dos entrevistados de todos os cursos aqui referidos, não conseguiram especificar uma seção exatamente. Os/as alunos/as de química e física disseram que nenhuma das seções propostas correspondem ao ‘mesmo grau de importância’, já os de física responderam que a ‘seção da obra’ e a ‘indicação do resenhista’ merece mais destaque.

Em relação aos entrevistados da LP e LE responderam que a ‘seção de apresentação’ é mais importante, acredito que seja pelo fato de que nessa seção o autor desenvolve os aspectos gerais e específicos de cada capítulo ou partes da obra. Quando perguntamos sobre qual tipo de texto é mais adequado que a resenha crítica, os alunos de química e física apontaram que ‘o tipo de texto não influencia na qualidade de uma resenha crítica’ é claro que influencia já que dependerá do grau de habilidade/contato em relação ao tipo de texto a ser resenhado, ou seja, que pode ser jornalístico, científico, informacional, escolar, acadêmico e literário.

A maioria dos/as alunos/as de LP responderam que ‘a seção de justificativa deve ser um texto do tipo argumentativo’, suponhamos que deve ser pelo fato de que numa justificativa apresentamos aspectos retóricos de introduzir um assunto, apresentar, destacar e apresentar avaliações sobre uma serem de preposições ou hipóteses (ideias, conceitos e teorias) a serem debatidos no decorrer do texto.

Dificuldades de Compreensão e Produção da Resenha Crítica

Finalmente, nessa análise e discussão dos dados encontrados nos fez indagar quais as principais dificuldades que o/a graduando/a de LP e LE têm ao produzir uma resenha crítica.

- a) “a minha principal dificuldade acontece no momento em que tenho que dar uma opinião negativa da obra”. Presume-se que essa dificuldade é latente quando não de ter o conhecimento preciso sobre o assunto ou a leitura mais aprofundada sobre a área.

- b) “são várias as dificuldades, entre elas: dificuldade na própria construção da resenha; deficiência ao comparar e analisar profundamente a ponto de dar minha opinião em relação aos critérios usados pelo autor”. Esta alusão é bastante completa no que tange as dificuldades que foram geralmente apontadas ao de opinar, pois exige uma leitura maior.
- c) “não tenho base, nem escolar e acadêmica; é bem difícil fazer coisas sem saber fazer, sem nem mesmo saber o que é direito”. Aqui o entrevistado refere-se ao conhecimento exato das estruturas retóricas do gênero resenha e suas formas prototípicas mais comuns: crítica e descritiva.
- d) “obedecer a estrutura deste gênero”. A dificuldade aqui apresentada é a mesma nas acepções anteriores.
- e) “falta de conhecimento literário suficiente sobre a obra”. À falta de leitura é um empecilho para desvendar os elementos ideológicos e os objetivos do texto-fonte.

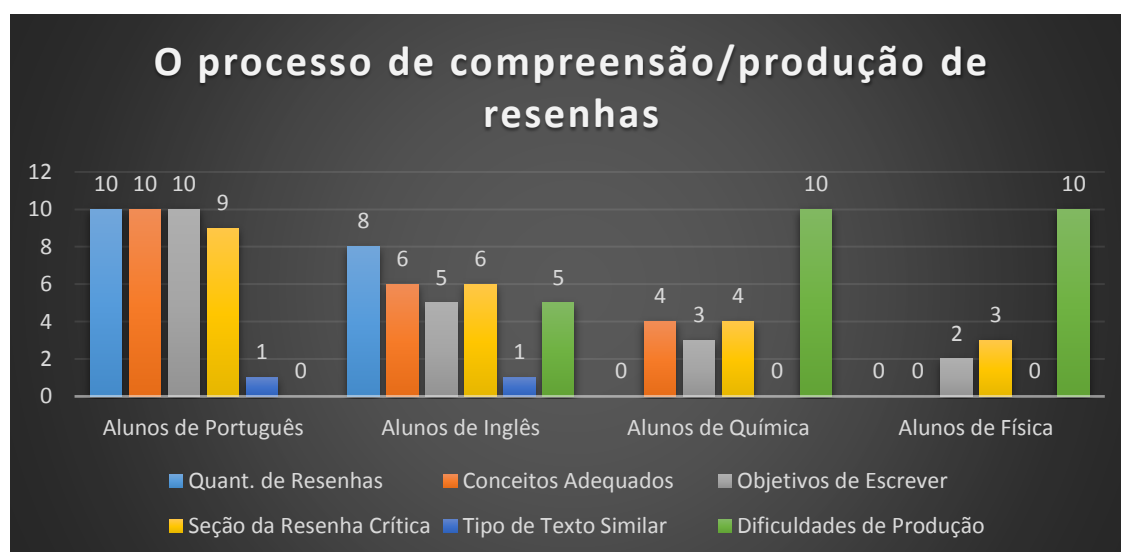
Por outro lado, os/as licenciandos/as em química e física propuseram que:

- a) “nunca produzi uma...” o entrevistado deixa bem explícito que nunca teve contato com esse gênero, acredito que tanto na escola como na faculdade ainda também não.
- b) “eu não sabia o que era e como fazia uma resenha”. Presume-se que embora tenha dificuldades sobre a produção de uma resenha, ainda sim conhece esse gênero superficialmente.
- c) “a principal dificuldade é o que colocar em cada parágrafo”. Aqui o entrevistado expõe uma dificuldade estrutural de organização das ideias do texto-fonte em parágrafos sejam simples ou compostos, ou seja, apresenta uma dificuldade em parafrasear e reconstruir um texto similar do texto-fonte.

A partir dos dados acima e das respostas avaliadas ao longo da pesquisa à luz dos pressupostos teóricos que nos fundamentamos, propusemos um gráfico com resultados específicos que esclarece e consolida a materialidade das implicações encontradas para nos fazer refletir e agir em relação *as práticas de letramentos demandadas na produção escrita de gêneros acadêmicos*, no caso, resenhas acadêmicas, na rotina das atividades em disciplinas e na formação inicial de professores no contexto das universidades brasileiras (PAIVA, 2018).

Vejamos o quadro a seguir:

GRÁFICO 1 – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS/AS



FONTE: Elaborados pelos autores.

O cômputo dos dados acima mostra que os/as alunos/as de língua portuguesa são mais ativos quanto à compreensão, à prática e à produção de resenhas em suas atividades sociorretóricas e letradas de leitura e escritas em disciplinas na faculdade. Em contrapartida, verificou-se também que em seguida aos alunos de LP, temos os de LE, seguido pelos resultados de práticas de escrita dos alunos de química e física em que essas atividades de resenhar textos diversos são quase escassas.

Análise esquemática dos movimentos sociorretóricos de uma resenha crítica

Em um momento final, desta seção, fizemos uma análise dos movimentos sociorretóricos de uma resenha crítica, proposta como avaliação da disciplina de Produção de Gêneros Acadêmicos, no primeiro semestre, do curso de Letras-Português da Fafidam.

QUADRO 2 - ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE UMA RESENHA ESCRITA POR UM GRADUANDO EM LETRAS

ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: editora brasiliense, 1986, 184 p.

Palavras-chave: Linguística; Gramática Gerativa; Funções da Linguagem; Sociolinguística.

Com o seu livro “O que é linguística”, a autora fornece elucidações inerentes à historiografia da Linguística (DEFINIÇÃO DO TÓPICO GERAL DO LIVRO) e destaca as tendências atuais que se voltam para o estudo da heterogeneidade e diversidade, observadas no uso concreto da linguagem, por falantes situados num determinado contexto sócio-histórico (GENERALIZAÇÕES SOBRE O TÓPICO). Orlandi analisa as premissas de muitas vertentes do pensamento linguístico, seus precursores, as concepções gerais sobre os objetos de estudo desta ciência (INFORMAÇÃO SOBRE O AUTOR E INSERÇÃO DO LIVRO NA ÁREA).

Esta obra compõe-se de seis capítulos (APRESENTAÇÃO DE UMA VISÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO LIVRO).

No capítulo inicial (DESTAQUE DO TÓPICO DE CADA CAPÍTULO), Orlandi afirma que o ser humano necessita de conhecimentos para poder se estabelecer no mundo em que vive. Para isso, avaliou-se o desenvolvimento dessas relações de dedicação do homem desde a antiguidade pelo estudo da linguagem, a partir da observação das diversas manifestações de época de sua determinada cultura. Mas, com o surgimento da Linguística, esses fatos tornam-se objetos de análise científica.

No segundo capítulo (DESTAQUE DO TÓPICO DE CADA CAPÍTULO), ela busca subsídios que permitam distinguir o estudo da linguagem com o estudo da gramática. Porque, a Linguística não objetiva prescrever normas ou ditar regras para o uso da linguagem e, sim, interessa-lhe tudo que faz parte da matéria linguística, uma vez que esta ciência expressa a realidade social e natural dos falantes através de signos. Então, os aspectos principais, deste capítulo, dizem respeito aos estudos dos racionalistas, das contribuições das gramáticas comparadas, da descrição formal da linguagem através de uma metalinguagem histórica e de suas tendências principais de *percurso psíquico* que é a relação da (linguagem/pensamento), chamado de *Formalismo* e do *percurso social* (linguagem/sociedade), que intitula-se de *Sociologismo*.

A autora avalia no terceiro capítulo (DESTAQUE DO TÓPICO DE CADA CAPÍTULO), a importância dos estudos de Saussure e menciona os aspectos da obra desse importante linguista *Curso de Linguística Geral* publicado em 1916 pelos seus principais discípulos Bally e Secheyay que reuniram os manuscritos de seu mestre. Devido, aos seus ensinamentos, Saussure instituiu definitivamente para esta ciência da linguagem uma divisão em quatro disciplinas, segmentadas em quatro níveis de análise: a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica.

[...]

Orlandi, no quarto capítulo (DESTAQUE DO TÓPICO DE CADA CAPÍTULO), estabelece ainda uma sistematização sobre a noção de relação e a própria noção de função que foi entendida pelos estruturalistas, considerando as funções constitutivas da natureza da linguagem em que são caracterizadas conforme o papel de cada um no esquema da comunicação. Dividiu-se, pois, as funções da linguagem em: *expressiva* (centrada no emissor), que é

função dominante é expressar o sentimento de quem fala; *conotativa* (centrada no receptor), que centra a função da sua fala no destinatário, com quem está falando; *referencial* (centrada no objeto da comunicação) centra-se sua comunicação num estado de coisas do mundo (referente); *fática* (centrada no canal), no contato que liga (emissor e receptor), que privilegia na comunicação o próprio contato estabelecido com a outra pessoa; *poética* (centrada na mensagem), ou seja, em geral, essa função aparece na literatura, mas ela se dá toda vez que se privilegia a própria mensagem na comunicação; *metalinguística* (ênfata o código), utilizando-se de uma linguagem que explique ou fale da própria linguagem.

[...]

Para a análise do discurso, a linguagem é produzida pelo sujeito, em condições determinadas, e quem a analisa deve procurar mostrar o seu processo funcional-textual, articulando-a com as formações ideológicas.

No último capítulo de seu livro (DESTAQUE DO TÓPICO DE CADA CAPÍTULO), Orlandi propõe uma compreensão das teorias que traduzem as acepções de um determinado grupo teórico que tecem argumentos sobre os estudos dos objetos de análise da Linguística. Indicando, portanto, ao leitor/ouvinte as obras essenciais para se entender mais e de maneira eficiente as temáticas abordadas por esta ciência tão ponderada e discutida atualmente.

Tendo em vistas os argumentos apresentados neste trabalho, passamos a apreender que a linguagem não deve ser concebida apenas como ordem e princípio de classificação, porque como o ser humano, ela é feita também por suas ilusões e seus mistérios, e são essas ilusões e mistérios que nos fascinam.

Finalmente, “A evolução do pensamento linguístico baseia-se numa política linguística que só existe quando há escolha, seja entre diferentes variedades linguísticas, seja entre diferentes línguas” (FARACO, 2001, p. 107). (CITAÇÃO DO MATERIAL EXTRATEXTUAL).

Esta obra esclarece muitas dúvidas que certamente acompanham, sobretudo aos estudantes de Linguística. Nele a autora traz muitas definições e exemplos do que é realmente ciência da linguagem articulada. Esta leitura nos possibilitou o aprendizado e incentivou ainda mais o estudo desse assunto, procurando livros, pessoas mais informadas sobre o tema, enfim, tudo que pudesse suprir as necessidades e perspectivas intelectuais.

O livro auxiliou tanto na compreensão sistemática do entendimento linguístico, quanto na própria distinção do que seja Linguística e Gramática (APRESENTAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO FOCALIZADA). Fica evidente que este trabalho atendeu as expectativas, pois agora não só eu, mas decerto uma significativa parte dos acadêmicos que o leram estão mais informados, isto é, obterão com a leitura mais conhecimentos sobre os aspectos teórico-metodológicos da atividade linguística e sua relação na sociedade (RECOMENDAÇÃO).

Esperamos que cada vez mais, outros estudantes, sintam-se estimulados ao estudo dos elementos linguísticos, podendo, assim, desenvolver mais pesquisas e trabalhos para se ampliar ainda mais os nortes epistemológicos desta relevante ciência da linguagem. Embora o texto-fonte deste estudo seja truncado e apresenta uma linguagem rebuscada para a leitura (RECOMENDAÇÃO DO LIVRO APESAR DE INDICAR FALHAS).

FONTE: Oficina de Escrita e Produção de Gêneros Acadêmicos, Fafidam/Uece, 2017.

Entende-se, porquanto, que as marcações feitas nesta resenha demonstram especificamente que há movimentos sociorretóricos presentes no decorrer do gênero analisado, isto é, para Swales (1990, p.136) os movimentos (*moves*) são blocos discursivos obrigatórios, organizados a partir da função sociorretórica a ser desempenhada. Esses movimentos são subdivididos em passos (*steps*).

A partir das contribuições swaleanas nesse sentido, a pesquisadora Motta-Roth (1995, p. 61), definiu ‘movimento’ como sendo um bloco de texto, um trecho do discurso que pode se estender por uma ou mais sentenças, que realiza uma função comunicativa específica e que, juntamente com outros movimentos, constitui a estrutura completa da informação que deve estar presente no texto para que ele seja reconhecido com um exemplar de um determinado gênero.

Essa linguista argumenta ainda que os ‘passos’ são como uma série de unidades funcionais menores ou atos de fala, tais como, reportar ou questionar, que realizam as intenções do autor de acordo com as restrições impostas pelo gênero. Devido a essa análise na resenha desse livro, de Orlandi (1986), compreendemos bem a estruturação por movimentos sociorretóricos e os passos presentes em sua composição linguístico-discursiva, demonstrando cabalmente a relevância desta pesquisa com resenhas para os estudos de linguagem, linguística aplicada e estudos linguísticos.

Considerações finais

Buscou-se, neste trabalho, propiciar de forma sintética, objetiva e ordenada, uma familiarização com os principais cuidados e orientações para se escrever as modalidades resenhas críticas e descritivas em consonância com a literatura científica, acadêmica e linguística contemporânea. Dessa forma, para atender este escopo da pesquisa, optamos por uma descrição sequencial dos componentes alegóricos de textos dessa natureza textual-discursiva da comunidade discursiva acadêmica. Logo, constatamos que os/as alunos/as precisam ter contato com diversos materiais acadêmicos, livros, periódicos, jornais etc., mais direcionados a desenvolver a competência de leitura e escrita de resenhas, sobretudo críticas. Faz-se lembrar, entretanto, que ninguém se pode considerar “perfeito” nesse tipo de tarefa, porque a arte de produzir tais gêneros textuais constrói-se recorrentemente na prática situada de pesquisa, extensão e atividades acadêmicas através da experiência, assimilação e adaptação aos aspectos científico-culturais da comunidade discursiva que se está inserido.

Vale salientar que foram nas atividades realizadas nas Monitorias de Gêneros Acadêmicos que, sem dúvida, foram supridoras de algumas das necessidades, oportunizando melhores condições de conhecimento, compreensão e produção diante do (des)conhecimento do gênero resenha acadêmica na universidade. Esses momentos na disciplina demonstraram que embora os/as alunos/as de Letras apresentem certa maturidade e habilidade de escrita desse gênero de domínio acadêmico, deparamo-nos ainda com a alarmante situação dos/as alunos/as dos cursos de química e física, que nessa pesquisa, mostraram certas dificuldades de leitura/escrita em relação aos tipos de resenhas, seus conceitos, objetivos, classificações e estruturas sociorretóricas específicas.

Não resta dúvida, que é preciso rever cuidadosamente como esses problemas podem ser solucionados nesse segmento de formação inicial de professores na atividade de produção textual acadêmica. Portanto, alertamos também que as resenhas acadêmicas precisam ser geradas/escritas recorrentemente, não apenas para divulgar as obras e as informações como também, para que as ideias possam ser conhecidas e discutidas tanto na academia em manuais, revistas, jornais, blogs, livros etc. Conclui-se que os processos de compreensão e produção de resenhas apresentam divergências de acordo com a área de cada curso de formação de professores quanto ao estabelecimento dos conceitos, dos objetivos, das classificações, das estruturas retóricas da resenha e que existem dificuldades metodológicas de planejamento e organização de resenhas em relação às orientações dos manuais de metodologia com os postulados dos linguistas supracitados e, enfim, quanto as normas da própria Instituição de Ensino Superior (IES).

Referências

- ARAÚJO, A.D. *Lexical signalling: a study of unspecific-nouns in book reviews*. 1996. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1996.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 1997. p. 279-326.
- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.
- BERNARDINO, C. G. *Depoimento dos alcoólicos anônimos: um estudo do gênero textual*. 160f (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2000.
- BEZERRA, B. G. *A distribuição de informações em resenhas acadêmicas*. 2001, 131f (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2001.
- BHATIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.
- BORGES, F. G. B. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 119-140, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v12n1/a07v12n1.pdf>. Acesso em 07 de jan. 2017.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípios científicos e educativos*. São Paulo: Cortez, 1996.
- HENDGES, G. R. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. 2001. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras). Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2001.
- MACEDO, T. S.C.D de. *A citação como recurso de filiação acadêmica*. 213f. (Tese de Doutorado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.
- MACHADO, A. R, LOUSADA, E. G., ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000. (mimeo).
- MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamentos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics*. 1995. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na Universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- ORLANDI, E. P. *O que é lingüística*. São Paulo: editora brasiliense, 1986, 184 p.
- PAIVA, F. J. de O. O monitor de disciplina em ação: uma análise das práticas de letramentos em atividades de produção de gêneros em um curso de licenciatura. *Revista Multidebates*. v. 2. n. 1. Palmas/TO, pp. 83-109, mar. 2018. Disponível em: <http://itopedu.com.br/revista/index.php/revista/article/view/59>. Acesso em 20 de jan. 2018.
- PAIVA, F. J. de O.; DUARTE, A. L. M. Uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras. *MOSAICO/UNESP*. São José do Rio Preto, v. 1. n.16, 2017.
- REY, L. *Como redigir trabalhos científicos*. São Paulo, Edgar Blücher, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.
- RIBEIRO, L. M. de S. *Gêneros Acadêmicos: uma abordagem sobre as orientações dos manuais de metodologia científica*, 2008. 68f (Monografia de Especialização). Universidade Estadual do Ceará: Limoeiro do Norte, 2008.
- RUIZ, E. M. S. D.; FARIA, M. B. A intertextualidade no gênero resenha. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 99-128, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a05.pdf>. Acesso em 21 de jan. 2018.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- _____. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: University Press, 1990.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

Chegou em: 21-01-2018

Accepto em: 30-05-2018